

UMA TEORIA DA CULTURA DE PAZ: CONSCIÊNCIA COM CIÊNCIA (UNA TEORÍA DE LA CULTURA DE PAZ: CONCIENCIA CON CIENCIA)

ALEX SANDER XAVIER PIRES

PLAN DE INVESTIGACIÓN

DIRECTOR: JOSÉ A. FRÍAS MONTOYA

PROGRAMA DE DOCTORADO: FORMACIÓN EM LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO

UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

FECHA: 12 DE OCTUBRE DE 2024

INTRODUCCIÓN

Desde tempos imemoriais se discute a percepção da paz nos mais variados domínios, com ênfase no filosófico (desde o que é a paz? até o que deve ser a paz?, ou seja, como compreender e praticá-la), no sociológico (a paz como realidade hábil a resolução dos conflitos sociais), no político (o uso do poder — do social ao político — para composição das tensões e superação dos elementos de instabilidade das relações entre indivíduos, e, destes, para com o Estado), nas relações internacionais (a paz como princípio fundamental para resolução dos conflitos entre os Estados) e no jurídico (como regulamentar as condutas, públicas e privadas, para consecução da paz social e acesso à direitos — especialmente os fundamentais). Cada reflexão tem o seu valor e contributo para o tema da realização da paz duradoura ou definitiva.

Assim, como primeira construção é importante sistematizar a paz enquanto sentimento como se percebe nas mais antigas tradições (desde o Ubuntu [Tutu, 1999; Asike, 2016, p.8] até a construção moral dentre os antigos [Barash, 2022; Suzuki, 1914; Platão, 2017; Aristóteles, 1985; Cícero, 1899; Agostinho, 2018; Aquino, 2012]), passando pela valorização do ser humano e da ciência no domínio do humanismo renascentista (Walsh, 1942; Nolhac, 1907; Kristeller, 1961; Garin, 1991; Heller, 1982; Classen, 2023; Emerton, 1899; Erasmus, 1917; Morus, 2004; Manning, 2016) até o diálogo com a teoria da guerra justa (Murphy, 2017; Aquino, 2012; Vitória, 1917; Pereña, 1981; Grotius, 1867; Hobbes, 1998; Lamprechet, 1949) com a necessária reflexão sobre a prática da “paz de vestefália” (Waltz, 2001; Padier-Fodéré, 1867; Webster, 1917; Bring, 2000) que leva a possível inversão da proposição para o domínio da paz perpétua (Saint-Pierre, 1713; Penn, 1693; Crucé, 1623; Rousseau, 1920; Kant, 1986).

A reflexão, no entanto, quase sempre impunha o estudo da paz ao seu oposto tenso, a guerra. No entanto, esta dinâmica epistémica tem sido posta em causa, cada vez mais, desde o século passado, com maior intensidade a partir das últimas décadas, muito em razão dos princípios que norteiam a Organização das Nações Unidas (ONU), com especial ativismo da Assembleia Geral (UNGA) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), como se vê pelo acolhimento da ideia de se instituir um humanismo científico, mundial e evolutivo (Huxley, 1945), dedicado, entre outros fundamentos, a criar a consciência pela paz em substituição a guerra (Attlee, 1945), com o necessário suporte da educação em todos os domínios (Montessori, 2014), o reconhecimento da fundamental cientificidade para desprendimento da paz à guerra enquanto duas dimensões — positiva e negativa (Galtung, 1996), e o fortalecimento prático das relações humanas para uma vida em não-violência (Macgregor, 1989).

A análise sobre a atuação da UNGA perante as iniciativas da UNESCO permite, diante da leitura atenta de suas Resoluções, perceber a mudança do paradigma epistémico sobre a paz: primeiro, desprendendo-a cognitivamente da guerra (Declaração de Sevilha e Declaração de Yamosoukro); e, depois, propondo a instauração de uma cultura de paz fundamentada na não-violência como princípio estruturante das relações sociais com penetração no ambiente público-político, em todos os níveis, desde o interno até o externo, dos Estados (A/RES/53/243).

Ocorre que o sistema de paz (internacional) baseado na cultura de paz, nem sempre é conhecido, compreendido e praticado (Montessori, 2014). Em poucas palavras, o desconhecimento e a incompreensão que levam a não-prática de elementos imanentes a paz ocorre porque carece de ordenação e sistematização das fontes, embora seja coerente com os princípios fundamentais da ONU (busca da paz e segurança internacionais), justifique-se na finalidade da UNESCO (construir a paz nas mentes dos seres humanos), e se conclua no poder regulamentar da UNGA (nesta ocasião restrito a normatização das relações mediante a solução negociada dos conflitos respeitando-se o diálogo, a tolerância e o respeito, vocacionada ao desenvolvimento sustentável, uniforme e global de indivíduos e Estados, para progresso da humanidade, e, consequentemente, fundamento para a paz duradoura), como se vê na literatura, principalmente, em Mayor & Addams, (2000), Macgregor (1989) e Galtung (1996).

Tal constatação, por um lado, estimula os mais variados estudos sobre a paz, por vezes criando verdadeiros microssistemas científicos de análise (p.ex. Filosofia da Paz, Sociologia para/da Paz, Direito à Paz, etc.); mas, por outro lado, dificulta a compreensão prática de como realizar a cultura de paz (Mayor & Addams, 2000). Assim, considerando o elevado desconhecimento coletivo do sistema internacional de iniciativa das Nações Unidas denominado de cultura de paz, propõe-se a presente investigação tendente a construir uma Tese de Doutorado vocacionada a ordenação e sistematização das fontes normativas sobre a cultura de paz, conforme determinada pela UNGA, em forma de Resoluções, passando pela leitura lógico-racional dos elementos para formulação de (uma) “teoria da cultura de paz”, que permita a lecionação dos elementos teóricos tendentes a estimular a mudança do agir social diante dos novos fenômenos práticos de consecução da paz duradoura.

Para realização deste plano, será oportuna a multidisciplinaridade do discurso científico que permita a aproximação, principalmente, da Filosofia com prevalência da epistemologia, da Metodologia com fidelidade ao empirismo fundado em detalhada técnica de recolha e tratamento de dados vocacionada à análise qualitativa, e do Direito (em leitura transversal entre o direito internacional e os direitos humanos).

HIPÓTESIS DE TRABAJO Y PRINCIPALES OBJETIVOS

Considerando a amplitude do tema e o modo como são apresentadas as disposições normativas pela UNGA, a boa iniciativa de se buscar a paz duradoura, na percepção do indivíduo, acaba por cair em um vazio existencial ou em um conforto utópico. Percebe-se o vazio existencial quando se observa que a paz aceita tantos valores em sua definição, quantos sejam os indivíduos a quererem-na, de modo que, onde cabe o tudo, também cabe o nada; e, o conforto utópico (fala-se, aqui, em tom de adjetivo, a se aproximar de quimérico, e, não, em nível doutrinal-teorético), apresentado em forma de ataraxia, cujo sentimento coletivo positivo alinhado a vontade de se construir um mundo melhor, representado pela tendência de contribuir para o progresso da humanidade mediante as práticas de desenvolvimento sustentável orientadas pela cooperação, colaboração, tolerância, diálogo, respeito, justiça e liberdade, realizáveis plenamente apenas no âmbito da paz, dá lugar ao sentimento de ser algo inalcançável diante da falta de um caminho possível.

Tal angústia intelectual leva ao ponto central da investigação: propor ao leitor um caminho teórico fundamentado na leitura lógico-racional das resoluções da UNGA que versem sobre o microssistema de cultura de paz, de modo que possa

perceber, por si mesmo, que há alternativa prática ao vazio existencial e ao conforto utópico. Afinal, a cultura de paz fundamenta-se na formação da consciência para uma cultura de não-violência, cujo fenômeno pressupõe reconhecer, desde a premissa de que não há justificativa científica para a ideia de os seres humanos serem propensos genética, natural, social ou psiquicamente a violência até a ideia de cada indivíduo ser responsável pela construção pacífica das relações sociais.

Por certo que o ponto central da investigação para sua consecução deve ser dividido em quatro fases assentadas na necessidade de:

- a) Definir a paz como fenômeno adstrito a consciência de realizar a vida em sociedade pelas práticas de não-violência, deduzindo as várias e mais importantes acepções de paz a este fenômeno;
- b) Ordenar as resoluções da UNGA, determinando quais as que se referem especificamente ao microssistema de cultura de paz;
- c) Sistematizar as ditas resoluções para que possam ser apresentadas e percebidas pelos indivíduos, diante da lógica-racional do discurso; e,
- d) Propor um método de lecionação para a resolução específica da UNGA que introduziu, em 13 de setembro de 1999, a A/RES/53/243, sob o título original "*Declaration and Programme of Action on a Culture of Peace*" (Declaração e Programa de Ação sobre a Cultura de Paz), mediante a construção de (uma) teoria (geral) da cultura de paz.

Observa-se que este plano de investigação, ao ser elevado ao nível de Tese de Doutorado, foge a forma tradicional de formulação das hipóteses, de modo que: a um, as fases de pesquisa e investigação também podem indicar os objetivos; e, a dois, pode-se pensar no seguinte problema principal transformado em pergunta científica: é possível criar uma teoria geral da cultura de paz justificada nas resoluções da UNGA que facilite a compreensão do microssistema, admitindo a sua lecionação?

Tal problema principal, para melhor desenvolvimento teórico, pode ser dividido em quatro problemas secundários reduzidos as seguintes questões:

- a) Qual é o sentido de paz a que alude o microssistema de cultura de paz?
- b) Quais dentre todas as resoluções da UNGA se referem ao microssistema de cultura de paz?
- c) Diante do tratamento das fontes, como se percebe a lógica-racional da normatização indutiva a formação da consciência para a não-violência?
- d) Como sistematizar a paz no domínio da cultura de paz permitindo-lhe o reconhecimento teórico a ser transposto a prática?

METODOLOGIA

Como o ponto central da investigação se atém, em síntese, a determinação do caminho teórico fundamentado na leitura lógico-racional das resoluções da UNGA que versem sobre o microssistema de cultura de paz; o método mais adequado é o empírico pela variante qualitativa. Afinal, como a intenção é de ordenar e sistematizar as resoluções da UNGA que versem sobre a cultura de paz para posterior construção de (uma) teoria (geral) da cultura de paz, partindo-se dos elementos constantes da A/RES/53/243, de 13 de setembro de 1999 (Declaração e Programa de Ação sobre a Cultura de Paz), é fundamental determinar a experiência da UNGA conforme as diversas Sessões neste domínio.

A opção pelo empirismo de variante qualitativa traz consigo o dever de bem delimitar a técnica de levantamento de fontes, as quais se dividirão em:

1. Fontes bibliográficas referente a literatura específica e multidisciplinar sobre a paz tendente a percepção das mais usuais acepções que permitam, por dedução (há um possível diálogo neste ponto entre os métodos, empírico e dedutivo, considerando a longevidade da reflexão, a mudança da percepção fenomenológica no transcurso da História da Humanidade, e a elevação em grau de humanismo científico, mundial e evolutivo da paz a instituto distinto da percepção pessoal) propor o sentido voltado ao fenômeno da paz como consciência para a não-violência; e,
2. Fontes documentais coletadas e sistematizadas no domínio digital. Este levantamento desafia maior atenção porque tais dados, depois de tratados, ocuparão a maior parte do desenvolvimento científico e fundamentação teórica da Tese. Assim, há que se apresentar resumidamente as técnicas para recolha e tratamento preliminar dos dados:

a. Importância do levantamento de dados digitais no domínio normativo da Assembleia Geral das Nações Unidas:

Para além de ser a fonte oficial de publicação dos atos normativos para consecução da paz (internacional), há que se reconhecer que a coleta de dados via web tem a dúplice vantagem, desde o baixo custo até o rápido acesso à informação (Thach, 1995; Couper, 2000; Behlehem, 2010).

b. Técnica para recolha de dados como primeira fase de análise qualitativa em método empírico:

Dentre as várias hipóteses sobre as quais repousa a recolha de dados conforme indicado pelo modelo mais usual adotado pelo Google search engine no domínio do "Search Engine Optimization" (SEO), opta-se pela pesquisa digital diante da plataforma em "open access" da Assembleia Geral das Nações Unidas (<https://www.un.org/en/ga/>), preferindo-se o ambiente virtual das resoluções deste organismo (<https://research.un.org/en/docs/ga/quick/regular/77>, e variantes).

A pesquisa digital, a ser realizada em duas fases, pretende levantar e tratar os dados tendo em referência, no primeiro momento, a paz (peace, culture of peace, peacebuilding, peacemaker, peace-keeping, etc.) no domínio do sistema de paz das Nações Unidas, desde a mera repercussão semântica (o valor morfológico, neste caso, o uso em sentido amplo da palavra) até o fenômeno (quando é possível determinar a qualidade para formação da consciência que permite observar sua essência); isto de Sessão à Sessão, desde a primeira (1946-1947, conforme: <https://research.un.org/en/docs/ga/quick/regular/1>) até a

septuagésima-sétima (2022-2023, conforme: <https://research.un.org/en/docs/ga/quick/regular/77>). Dentre os resultados, em segunda fase, serão levantados os documentos que se referem apenas ao sistema de “culture of peace”.

Assim, a consulta sobre a palavra “peace” pretende destacar as variantes (em que sentido se apresenta, ou seja, tem a acepção de peace, culture of peace, peacemaker, peacebuilding, peace-keeping, dentre outras), mas também permitir a sistematização, considerando que se pretende a delimitação para justificação de questões específicas, tais como: a) quais dentre as resoluções se referem objetivamente a paz enquanto fundamento para o sistema de paz das Nações Unidas?; b) quando a paz é tratada pelo seu sentido amplo sem encerrar o sentido ou essência de um fenômeno (considerada apenas como uma palavra)?; c) quando se pode perceber a essência do fenômeno que permita a sistematização para caracterização da mudança de paradigma?

Este critério é importante porque, em tese, todas as resoluções devem ter fundamento, direta ou indiretamente, na paz — e segurança — internacionais, por serem reconhecidamente os propósitos da Carta das Nações Unidas. No entanto, a presente técnica diante do método empírico dedicado a percepção da paz enquanto fenômeno que experimentou a rutura da — fictícia — oposição tensa à guerra (denegação do sistema histórico baseado na tensão entre o direito à guerra e a paz) para admitir, enquanto essência, um sistema de formação de consciência forte o suficiente para justificar uma cultura de paz baseada em elementos e valores próprios, precisa ser adequado a uma visão mais objetiva; eis porque se sugere a consulta pelo título (presta-se a apresentar um sumário que antecipa um valor normativo sobre a paz) e no âmbito da Assembleia Geral (constitui, desde a fundação das Nações Unidas, o principal órgão deliberativo, político e representativo da instituição, favorecendo a discussão multilateral de todos os espectros da Carta).

c. Técnica para tratamento preliminar dos dados que favoreça a análise qualitativa

Realizada a recolha de dados, passa-se ao tratamento dos dados tendencialmente em dois momentos: a ordenação (dedicada ao sequenciamento cronológico dos documentos, especialmente as resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas como marco histórico e conceitual do fenômeno) e a sistematização (voltada à coerência do discurso fundamentado na reflexão lógico-racional das fontes na busca da paz como essência da — ou para a — não-violência).

Os dois momentos serão sucedidos de três fases: a) delimitação da fonte primária (levantamento de dados gerais baseado em “search for peace”); b) delimitação da fonte secundária (conectar às resoluções, os demais documentos vinculados digitalmente; com especial atenção para os discursos e os relatórios); e, c) “double check” (integrar, como fundamento lógico-racional da reflexão, os documentos definidos pelos relatores das resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas, e apresentados na fase preambular — “considerandos” — dos instrumentos).

MEDIOS Y RECURSOS MATERIALES DISPONIBLES

O Doutorando conta com os recursos materiais do Departamento de Direito da Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) e do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Salamanca, onde dispõe de espaço de trabalho durante a conclusão do doutoramento.

Este trabalho desenvolve-se no âmbito do programa de doutoramento: Formação na Sociedade de Conhecimento (García-Peñalvo, 2014), e o seu portal (García-Peñalvo et al., 2019), acessível em <http://knowledgesociety.usal.es>, é a principal ferramenta de comunicação e visibilidade para o progresso. Incluirá todas as publicações, estadias e participação em conferências ao longo do de trabalho.

PLANIFICACIÓN TEMPORAL AJUSTADA A CUATRO

1. Primeiro ano: delimitação da literatura básica e levantamento de dados

1.1. Tarefas do primeiro quadrimestre:

- Revisão da literatura básica
- Adequação da literatura básica
- Ajuste dos objetivos da tese
- Contato com o Diretor da Tese

1.2. Tarefas do segundo quadrimestre:

- Primeira fase de levantamento de dados (fontes digitais primárias)
- Segunda fase de levantamento de dados (fontes digitais secundárias)
- Terceira fase de levantamento de dados (double check)
- Contato com o Diretor da Tese

1.3. Tarefas do terceiro quadrimestre:

- Análise e tratamento dos dados
- Sistematização dos dados
- Contato com o Diretor da Tese

2. Segundo ano: Sistematização dos dados e redação da tese

2.1. Tarefas do primeiro semestre:

- Redação do capítulo 1 da Tese: “O paradigma da paz” (título provisório)
- Contato com o Diretor da Tese

2.2. Tarefas do segundo semestre:

- Redação do capítulo 2 da Tese: “A paz como fenômeno” (título provisório)
- Contato com o Diretor da Tese

3. Terceiro ano: redação da tese e revisão dos elementos

3.1. Tarefas do primeiro semestre:

- a) Redação do capítulo 3 da Tese: “A cultura de paz no âmbito da Assembleia Geral das Nações Unidas” (título provisório)
- b) Contato com o Diretor da Tese

3.2. Tarefas do segundo semestre:

- a) Redação do capítulo 4 da Tese: “Teorizando a cultura de paz” (título provisório)
- b) Revisão sobre a necessidade de reestruturação da tese, com a inclusão do capítulo 5, intitulado: “Teorizando a cultura de paz: sistematização do modelo”
- c) Delimitação do capítulo 4 que passaria ao título: “Teorizando a cultura de paz: aspectos gerais”
- d) Contato com o Diretor da Tese

4. Quarto ano: redação da tese, revisão total e defesa da tese

4.1. Tarefas do primeiro semestre:

- a) Revisão dos capítulos
- b) Eventualmente, haverá a necessidade de redação do capítulo 5: “Teorizando a cultura de paz: sistematização do modelo” (título provisório)
- c) Contato com o Diretor da Tese

4.2. Segundo semestre

- a) Revisão da tese
- b) Redação da introdução e da conclusão
- c) Ajustes finais
- c) Contato com o Diretor da Tese
- e) Defesa da Tese e Apresentação final

PLAN DE FORMACIÓN PERSONAL

Para reflexão, ponderação, diálogo acadêmico, falseamento científico, e depuração do argumento, o doutorando pretende durante o período de elaboração da tese doutoral realizar as seguintes atividades distribuídas por anos acadêmicos, com o objetivo específico de pôr à comunidade acadêmico os pontos de desenvolvimento dos objetivos da tese doutoral, especificamente em três eixos, que talvez exijam missões acadêmicas de estudo pontual: a) a transposição dos valores da paz da teoria à prática; b) o sistema de paz das Nações Unidas diante dos constantes desajustes; e, c) a prática dos elementos da cultura de paz diante das iniciativas de governos e sociedades civis (mera prospecção).

Primeiro ano:

1. Participar de Congressos, Conferências, Seminários e afins na Espanha
2. Participar de Congressos, Conferências, Seminários e afins internacionais
3. Organizar Conferências, nacionais e internacionais, sobre o tema da paz e da cultura de paz
4. Escrever e publicar 1 livro
5. Escrever e publicar 1 texto acadêmicos em revista científica.

Segundo ano:

1. Participar de Congressos, Conferências, Seminários e afins na Espanha
2. Participar de Congressos, Conferências, Seminários e afins internacionais
3. Organizar Conferências, nacionais e internacionais, sobre o tema da paz e da cultura de paz
4. Escrever e publicar 1 livro
5. Escrever e publicar 1 texto acadêmicos em revista científica.

Terceiro ano:

1. Participar de Congressos, Conferências, Seminários e afins na Espanha
2. Participar de Congressos, Conferências, Seminários e afins internacionais
3. Organizar Conferências, nacionais e internacionais, sobre o tema da paz e da cultura de paz
4. Escrever e publicar 1 livro
5. Escrever e publicar 1 texto acadêmicos em revista científica.

Quarto ano:

1. Participar de Congressos, Conferências, Seminários e afins na Espanha
2. Participar de Congressos, Conferências, Seminários e afins internacionais
3. Organizar Conferências, nacionais e internacionais, sobre o tema da paz e da cultura de paz

REFERENCIAS

- Agostinho (2018). A cidade de Deus. V.III. Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN 978-972-31-0898-2.
- Aquino, T. (2012). Suma Teológica, v.5. Edições Loyola. ISBN 978-85-15-02977-8.
- Aristóteles (1985). Ética a Nicômaco. Editora Universidade de Brasília. ISBN 85-2-0-0049-6.
- Asike, J. C. (2016). The philosophical concept of “Ubuntu” as dialogic ethic and the transformation of political community in Africa. OGIRISI: a new journal of African Studies, v. 12, pp. 1-16. eISSN 1597-474X.
- Attlee, C. (1945). IN ECO/CONF./29, de 16 de novembro de 1945. Conference for Establishment of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

- Barash, D.P. (2022). The meanings of peace. In: Barash, D.P. & Webel, C.P. (Org.). *Peace and Conflict Studies*. Sage Publications INC. ISBN 9781544369051.
- Bethlehem, J. (2010). Selection Bias in Web Surveys. *International Statistical Review*. v. 78, n. 2, p. 161-188.
- Bring, O. (2000). The Westphalian Peace Tradition in International Law: From Jus ad Bellum to Jus contra Bellum. *International Law Studies* 75.1, 2000, pp. 57-80.
- Classen, A. (2023). War and peace in the critical treatises by Erasmus of Rotterdam: an explication du texte. *BOHR International Journal of Social Science and Humanities Research*, 2(1), 213–223. <https://doi.org/10.54646/bijsshr.2023.52>.
- Cícero (1899). *De Officiis*. Methuen & CO.
- Couper, M. P. (2010). Web Surveys a review of issues and approaches. *Public Opinion Quarterly*. v. 64, p. 464-494.
- Crucé, E. (1623). *Le Nouveau Cynée*. Edição de 1909, Thomas Willing Balch. Allen, Lane and Scott.
- Emerton, E. (1899). *Desiderius Erasmus*. The Knickerbocker Press.
- Erasmus, D. (1917). *The Complaint of Peace (Querela Pacis – 1521)*. The Open Court Publishing Co.
- Garin, E. (1991). *O Homem Renascentista*. Editorial Presença
- Galtung, J. (1996). *Peace by peaceful means: peace and conflict, development and civilization*. Sage Publications.
- García-Peñalvo, F. J. (2014). Formación en la sociedad del conocimiento, un programa de doctorado con una perspectiva interdisciplinar. *Education in the Knowledge Society*, 15(1), 4-9. <https://doi.org/10.14201/eks.11641>.
- García-Peñalvo, F. J., Rodríguez-Conde, M. J., Verdugo-Castro, S., & García-Holgado, A. (2019). Portal del Programa de Doctorado Formación en la Sociedad del Conocimiento. Reconocida con el I Premio de Buena Práctica en Calidad en la modalidad de Gestión. In A. Durán Ayago, N. Franco Pardo, & C. Frade Martínez (Eds.), *Buenas Prácticas en Calidad de la Universidad de Salamanca: Recopilación de las I Jornadas*. Repositorio de buenas prácticas (pp. 39-40). Ediciones Universidad de Salamanca. <https://doi.org/10.14201/0AQ02843940>
- Grotius, H. (1867). *Le Droit de la Guerre et de la Paix*. Tome Premier. Librairie de Guillaumin et Cie.
- Heller, A. (1982). *O Homem do Renascimento*. Editorial Presença.
- Hobbes, T. (1949). *De Cive or The Citizen*. Appleton-Century-Crofts INC.
- Huxley, J. (1946). Preparatory Commission of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization: UNESCO its purpose and its philosophy. The Frederick Printing CO.
- Kant, I (1986). Resposta à pergunta: o que é o Iluminismo? IN Kant, I. *A paz perpétua e outros opúsculos*, Edições 70, pp. 9-18, ISBN 978-972-44-1515-4.
- Kristeller, P.O. (1961). *Renaissance Thought: the classic, scholastic, and humanistic strains*. Harper Torchbooks.
- Lamprecht, S.P. (1949). Introduction (to *De Cive or The Citizen*). IN Hobbes, T. (1949). *De Cive or The Citizen*. Appleton-Century-Crofts INC.
- Macgregor, F. (2014). *Cultura de Paz*. Ministerio de la Educación de Perú.
- Manning, R. B. (2016). *War and Peace in the Western Political Imagination: From Classical Antiquity to the Age of Reason*. Bloomsbury Academics. ISBN 978–1–47425–870–8.
- Mayor, F.; Addams, D. (2000). The Culture of Peace: a Programme of Action. IN *Prospects*, v. XXX, nº 2, Março; pp. 3-13.
- Montessori, M. (2014). *A Educação e a Paz*. Papyrus editora. ISBN 978-85-308-1118-1.
- Morus, T. (2004). *Utopia*. Editora Universidade de Brasília. ISBN 85-230-0783-0.
- Murphy, J.G. (2017). Just War Thought and the Notion of Peace. In: Demont-Biaggi, F. (eds) *The Nature of Peace and the Morality of Armed Conflict*. Palgrave Macmillan, Cham, pp. 105-122. https://doi.org/10.1007/978-3-319-57123-2_6.
- Nolhac, P. (1907). Pétraque et l'Humanisme. IN *Bibliothèque Littéraire de la Renaissance*, v.1, Librairie Honore Champion.
- Penn, W. (1693). An essay towards the present and future peace of Europe. IN Rhys, E. (Ed.), *Essay and belles lettres*, Everyman's Library, 1097, pp. 1-22.
- Pereña, L. (1981). Estudio Preliminar. IN Pereña, L. & et. al (1981). *Corpus Hispanorum de Pace*, v. VI, 1981, pp. 29-96. Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Platão (2017). *A República* (Trad. Grego). Fundação Calouste Gulbenkian. 15 ed. ISBN 978-972-31-0509-8.
- Pradier-Fodéré, P. (1867). Essai Biographique et Historique. IN Grotius, H. (1867). *Le Droit de la Guerre et de la Paix*. Tome Premier. Librairie de Guillaumin et Cie; pp. I-LXXVI.
- Rousseau, J. J. (1920). *L'état de guerre et Projet de Paix Perpétuelle: two essays*. The Knickerbocker Press.
- Saint-Pierre, C.I.C. (1713). *Projet pour rendre la paix perpétuelle en Europe*. Tomo 1. Chez Antoine Schouten.
- Suzuki, D.T. (1914). A brief history of early Chinese Philosophy. Probsthain & CO.
- Thach, L. (1995). Using Electronic Mail to Conduct Survey Research. *Educational Technology*, p. 27-31, mar./abr.
- Tutu, D. (1999). *No future without forgiveness*. Doubleday. ISBN 0-385-49690-7.
- Vitoria, F. (1917). *Relecciones Teológicas*. Librería Religiosa Hernández.
- Walsh, G.G. (1942). *Medieval Humanism*. The Macmillan Company.
- Waltz, K. N. (2001). *Man, the State, and War: A Theoretical Analysis*. New York: Columbia University.
- Webster, H. (1917). *Early European History*. D.C. Heath & CO., Publishers.